

FORUM PROGRESSIVO GLOBAL

Bruxelas, 2 e 3/04/2009

As pessoas em primeiro lugar – É Tempo para um Novo Acordo Global

Já é tempo de colocar as pessoas em primeiro lugar. Há demasiados anos que a globalização tem sido palco de desigualdades básicas, instabilidade e falta de sustentabilidade.

A actual crise não se resume apenas a mais um ciclo económico negativo. Presentemente uma crise sistémica está a alastrar por todo o mundo: uma crise num sistema de mercado financeiro global desregulado que sacrificou o investimento a longo prazo, o emprego, os salários, o ambiente e o bem-estar geral do Planeta e da sua população em benefício de alguns.

Milhões de pessoas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, especialmente mulheres, já estão a pagar um elevado preço pela crise. Espera-se que o desemprego global venha a atingir pelo menos 75 milhões. Milhões de trabalhadores em todo o mundo enfrentam uma situação de ameaça para os seus salários, um aumento do número de trabalhadores pobres que auferem menos de US\$ 2 por dia e um crescimento das desigualdades entre mulheres e homens. Centenas de milhar de crianças podem morrer este ano pelo facto das suas famílias se encontrarem na mais negra das misérias.

Esta crise aparece no culminar de outras crises: alterações climáticas, SIDA, crise alimentar, pobreza, corrupção, guerra e a falta de democracia e de liberdade de expressão em muitos países. O fosso entre os problemas globais e as soluções globais é inaceitável e insustentavelmente vasto: a resposta mundial às alterações climáticas fica muito aquém do que é necessário, milhões de pessoas estão a ser deslocadas, um acordo mundial para o comércio e para o desenvolvimento está a ter uma progressão difícil e as desigualdades estão a aumentar. Milhões vivem na pobreza sem acesso a um trabalho digno, à habitação ou a cuidados médicos básicos, enquanto outros permitem-se uma ganância chocante.

A escolha é clara:

- ou cada país se defende com uma reacção individual e isolacionista, dificultando o comércio, adiando a transição para uma economia renovada e eficiente e reduzindo a ajuda ao desenvolvimento, com o argumento de que esta é demasiado cara para os orçamentos públicos.
- ou se fomenta a cooperação internacional e a solidariedade entre todos os países para sustentar a procura, o crescimento e o emprego digno: baseando um novo futuro nos nossos valores progressistas.

Juntos podemos mudar a face da globalização. Criar uma nova justiça e um novo respeito pelo Planeta. Hoje, queremos não apenas a recuperação, não apenas a alteração do crescimento desequilibrado do passado mas uma nova aposta no desenvolvimento sustentável.

Apelamos não apenas às velhas desigualdades de sempre mas a uma nova convicção de que todos somos iguais. A procura cega de lucros a curto prazo não deve jamais sobrepor-se à vida de centenas de milhões de pessoas.

Nestas últimas décadas, algumas forças progressistas têm lançado avisos sobre a acumulação de riscos e de injustiças para as pessoas e para o planeta. Agora, que as falhas fundamentais e sistémicas do actual sistema económico são inegáveis, chegou o momento de reiterarmos os nossos valores e de orientarmos a nossa visão e as nossas propostas numa nova direcção, transformando as nossas sociedades e melhorando a nossa vida e a das nossas gerações futuras.

Os nossos valores consistem na justiça social com mais igualdade e maior igualdade de oportunidades, paz e segurança, respeito pelos direitos humanos, liberdade de expressão e democracia, protegendo o planeta, satisfazendo as necessidades das pessoas, garantindo mais e melhores empregos e trabalho digno, mercados regulados e melhores serviços públicos, vivendo em conjunto na diversidade, com tolerância e abertura. Estes valores baseiam-se no princípio de que as pessoas estão em primeiro lugar e devem constituir a base de uma nova arquitectura da globalização que coloque as pessoas em primeiro plano.

Não exigimos nada menos do que um Novo Acordo Global que inclua:

- O maior estímulo fiscal coordenado da história moderna que reestruture as economias mundiais, eliminando o desemprego e a pobreza para centenas de milhões de pessoas;
- Regulamentar o sistema financeiro internacional de uma forma abrangente que sirva as necessidades da economia real, incluindo a limpeza do sector bancário e o fim da evasão fiscal da elite financeira, abolindo os paraísos fiscais e o sigilo bancário;
- Encorajar a transição para uma economia energética renovável e eficiente;
- Promover o comércio justo para benefício das pessoas e da riqueza;
- Fortalecer as políticas de desenvolvimento para erradicação da pobreza;
- Reforçar a capacidade das pessoas para se organizarem;
- Colocar o trabalho digno como prioridade da agenda global;
- Garantir uma partilha mais equitativa dos rendimentos entre o capital e o trabalho;
- Assegurar os direitos, a representação e a participação das mulheres, em todos os níveis;
- Angariar novos recursos para garantir o desenvolvimento dos países mais pobres do mundo e proteger as suas populações da tempestade económica.

A implementação de um Novo Acordo Global com estas prioridades irá exigir uma profunda reformulação da governança global, dando mais voz e maior influência aos países emergentes e desenvolvidos, envolvendo a sociedade civil e reequilibrando as quatro grandes áreas de regulação global: finanças, comércio, ambiente e trabalho.

Nós somos o movimento "COMO". Agora é tempo de mudar, tempo para um Novo Acordo Global!

Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão inglesa